



REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática

ISSN: 2318-6674

revistareamec@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso
Brasil

Costa Negrão, Felipe; Dessimoni Morhy, Priscila Eduarda;
Nascimento de Andrade, Alexandra; Araújo dos Reis, Darianny
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO AMAZONAS

REAMEC – Rede Amazônica de Educação em
Ciências e Matemática, vol. 10, núm. 1, e22015, 2022
Universidade Federal de Mato Grosso
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.v10i1.13035>

- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em redalyc.org



O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO AMAZONAS

EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN TIMES OF PANDEMICS IN THE AMAZON

EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA EN TIEMPOS DE PANDEMIAS EN LA AMAZONIA

Felipe da Costa Negrão*

Priscila Eduarda Dessimoni Morhy**

Alexandra Nascimento de Andrade***

Darianny Araújo dos Reis****

RESUMO

O isolamento social decorrente do novo coronavírus modificou as formas de trabalho nas escolas e universidades, impondo um exercício de ressignificação da identidade docente. As tecnologias digitais, outrora subutilizadas no campo do ensino, têm sido responsáveis pela continuidade dos calendários acadêmicos/escolares, oportunizando o desenvolvimento de novos saberes por parte dos professores. Sendo assim, o objetivo deste artigo é mapear os desafios e dificuldades experienciadas por professores de escolas e universidades públicas do Amazonas por meio de questionário. Para isso, realizou-se pesquisa exploratória com 46 professores da esfera pública, atuantes na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Ensino Superior. Os resultados contribuem para o entendimento do “novo” cenário da educação pública no estado do Amazonas, evidenciando que a ausência de formação continuada em tecnologias digitais, as limitações de conexão em rede e o retorno raso do aprendizado dos alunos são as principais dificuldades oriundas dessa experiência remota. As conclusões inferem a necessidade de investimentos no âmbito educacional, tanto em recursos tecnológicos, quanto em formação docente, além disso, o ensino remoto tem exigido a adoção de uma cultura tecnológica que ainda trilha os primeiros passos na sociedade, em especial no Amazonas.

Palavras-chave: Ensino pela Internet. Ensino por Multimeios. Tecnologia e Educação.

* Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69067-005. E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br

** Mestra em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora Substituta da área de Ensino do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69067-005. E-mail: primorhy@hotmail.com

*** Mestra em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagoga na Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino de Amazonas (Seduc-AM). Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Argonauta, 252, Distrito Industrial 2, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69007-057. E-mail: alexandra_deandrade@hotmail.com

**** Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/Portugal). Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Endereço para correspondência: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus, Amazonas, Brasil, CEP: 69067-005. E-mail: darvreis@ufam.edu.br

ABSTRACT

The social isolation resulting from the new coronavirus has changed the ways of working in schools and universities, imposing an exercise in the re-signification of the teaching identity. Digital technologies, formerly underused in the field of education, have been responsible for the continuity of academic/school calendars, providing opportunities for the development of new knowledge by teachers. Therefore, the purpose of this article is to map the challenges and difficulties experienced by teachers from public schools and universities in Amazonas through a questionnaire. For this, exploratory research was conducted with 46 teachers from the public sphere, working in Kindergarten, Elementary School, High School, Professional Education and Higher Education. The results contribute to the understanding of the “new” scenario of public education in Amazonas, showing that the lack of continuing education in digital technologies, the limitations of networking and the slow return of student learning are the main difficulties arising from this remote experience. The conclusions infer the need for investments in the educational sphere, both in technological resources and in teacher training, in addition, remote teaching has required the adoption of a technological culture that is still taking its first steps in society, especially in Amazonas.

Keywords: Internet teaching. Teaching by Multimedia. Technology and Education.

RESUMEN

El aislamiento social derivado del nuevo coronavirus ha cambiado las formas de trabajar en las escuelas y universidades, imponiendo un ejercicio de resignificación de la identidad docente. Las tecnologías digitales, anteriormente infrautilizadas en el campo de la educación, han sido responsables de la continuidad de los calendarios académicos / escolares, brindando oportunidades para el desarrollo de nuevos conocimientos por parte de los docentes. Por lo tanto, el propósito de este artículo es mapear los desafíos y dificultades que experimentan los docentes de las escuelas públicas y universidades de Amazonas a través de un cuestionario. Para ello, se realizó una investigación exploratoria con 46 docentes del ámbito público, que laboran en Jardín de Infantes, Escuela Primaria, Bachillerato, Educación Profesional y Educación Superior. Los resultados contribuyen a comprender el “nuevo” escenario de la educación pública en Amazonas, mostrando que la falta de formación continua en tecnologías digitales, las limitaciones del networking y el lento retorno del aprendizaje de los estudiantes son las principales dificultades derivadas de esta remota experiencia. Las conclusiones infieren la necesidad de inversiones en el ámbito educativo, tanto en recursos tecnológicos como en formación docente, además, la enseñanza a distancia ha requerido la adopción de una cultura tecnológica que aún está dando sus primeros pasos en la sociedad, especialmente en Amazonas.

Palabras clave: Enseñanza por Internet. Enseñanza por Multimedia. Tecnología y Educación.

1 INTRODUÇÃO

A docência e os processos pedagógicos sofreram significativas mudanças, precisamente por conta da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) iniciada no final de 2019. Com as escolas e universidades fechadas, as aulas começaram a ser realizadas de casa (teletrabalho), devido à necessidade do distanciamento social, exigindo destreza, autodidatismo e compromisso dos professores. Nesse período, muitas foram as descobertas

acerca do ensino remoto, dividindo opiniões quanto à sua efetividade e real alcance da aprendizagem dos alunos, explicitando lacunas e abrindo espaço para a investigação desse “novo” modo de fazer educação (NEGRÃO, 2021).

A orientação de ficar em casa, medida de prevenção orientada pelos Órgãos de Saúde, visando à diminuição da propagação do vírus, por sua vez, desdobrou-se em inúmeros conflitos políticos e sociais, ampliando discussões acerca da crise econômica, perdas irreparáveis no ano letivo, descortinando também o caos na área de saúde do país, em que a falta de aparelhos, insumos e até mesmo oxigênio intensificou o número de mortes em 2021.

No Amazonas, cenário deste estudo, a pandemia ganhou proporções extremas, colapsando os Sistemas de Saúde e Funerário, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. O debate acerca do controle da doença e as políticas de vacinação no Estado ganharam as manchetes dos noticiários em todo o mundo, desvelando condutas políticas corruptas e desvios financeiros que, inclusive, foram alvo de investigações por meio da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19. Tal movimento de corrupção tem impactado o árduo trabalho dos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia.

Em meio ao caos da saúde amazonense, as Secretarias de Educação elencaram possibilidades para a continuidade do calendário letivo por vias remotas com tecnologias digitais (TD). Por esse motivo, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão: *Quais foram os desafios e dificuldades experienciadas por professores do ensino público em tempos de pandemia no Amazonas?*

No contexto da Educação Básica, os professores passaram a assumir a função inicial de “*YouTubers*”, virtualizando o ensino por meio de plataformas digitais, dividindo as atribuições de planejamento em jornadas pedagógicas com as gravações, cortes e edições de vídeo e avaliações construídas através de formulários (NEGRÃO; DAVIM, 2020). No Ensino Superior, as aulas foram suspensas e, após inúmeras discussões em seus Colegiados internos, as universidades públicas e institutos federais passaram a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Amazonas.

Um “novo” jeito de professorar que exigiu muita paciência e destreza para lidar com propostas educacionais a partir da interação com tecnologias digitais, por tantos anos subutilizadas no campo educacional. Além disso, os professores se viram no desafio de assegurar a qualidade das aulas, mesmo que o espaço virtual apresentasse limitações e entraves que prejudicariam o *feedback* imediato dos estudantes, ou, mais ainda, que, em



alguns casos, o acesso e permanência nas aulas remotas síncronas fosse prejudicado por conta das desigualdades socioeconômicas.

A pandemia ainda tem representado uma ameaça para o processo de ensino e aprendizagem presencial em todo mundo, portanto o debate atual aduz sobre a eficácia das TD aplicadas à Educação Básica e Superior pública, evidenciando discussões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas. Sobre isso, o isolamento social e as práticas pedagógicas por meio do ERE despontaram a necessidade do exercício reflexivo sobre a prática docente, principalmente para incentivar uma atuação profissional que não tolere concessões político-partidárias e “puxadinhos pedagógicos” (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Dado o contexto, este artigo teve o objetivo de mapear os desafios e dificuldades experienciadas por professores de escolas e instituições de ensino superior públicas do Amazonas através da pesquisa exploratória com questionário de perguntas abertas e fechadas, elaborado via *Google Forms* e distribuído através do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*. O estudo justifica-se por dar voz aos professores que têm assumido o compromisso com a educação e formação de crianças, jovens e adultos em um período sombrio que, apesar dos avanços da vacina, ainda não tem data para terminar.

2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia causada pela COVID-19 e a necessidade do distanciamento social desencadearam vários fatores na retomada das aulas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), exigindo um exercício de ressignificação das práticas pedagógicas da equipe educativa (NEGRÃO; MORHY, 2020).

Portanto, o ERE caracteriza-se por um conjunto de “[...] atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia” (ALVES, 2020, p. 358).

O ERE trouxe consigo algumas características da educação tradicional, conteudista e pouco participativa em detrimento da dificuldade dos estudantes com a conexão e a exaustão dos alunos e professores que precisaram lidar com a limitação de equipamentos tecnológicos, escancarando a desigualdade social, especificamente dos estudantes da esfera pública. Fatidicamente, a quarentena evidenciou a “injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido” (SANTOS, 2020, p. 21).

As aulas síncronas diferem-se das assíncronas, uma vez que a primeira possui o aspecto da “presencialidade” com o professor *online* em *chats*, videoconferências, aulas em plataformas digitais de maneira simultânea, ocorrendo “de forma sincronizada, implicando que os participantes se encontrem num mesmo espaço (físico ou online) e em tempo real, para comunicarem entre si” (MOREIRA; BARROS, 2020, p. 2).

As aulas assíncronas relacionam-se a atividades que ficam disponibilizadas em uma plataforma digital, não acontecendo em tempo real, assim, o aluno tem a oportunidade de estudar em momento oportuno dentro de um determinado período disponibilizado previamente pelo professor, ocorrendo “de modo diferido, não sincronizado, não exige a presença simultânea dos participantes, nem no espaço nem no tempo, para comunicarem entre si” (MOREIRA; BARROS, 2020, p. 2).

O movimento de aulas com TD instigou os educadores a repensarem sua práxis nesse momento de pandemia e isolamento social, visto que no início não se tinha a certeza do retorno aos ambientes formais de ensino.

Professores ‘da noite para o dia’ tiveram que deixar o pincel de quadro para assumir os aplicativos e *softwares* para continuar o ano letivo. Essa prática foi feita de forma abrupta e com planejamentos fragilizados, sem uma formação para os professores, acarretando impactos positivos e negativos no sistema educacional brasileiro, conforme sua diversidade social e econômica (ANDRADE; NEGRÃO; VILAÇA, 2021, p. 2).

Assim, as conversas dos corredores das escolas e universidades se estenderam às *lives* e redes sociais, justificando a tecitura desta investigação entre pares, pois enquanto professores-pesquisadores vivenciamos (e estamos vivenciando ainda) o exercício docente em um momento desafiador, histórico e de construção de novos saberes necessários ao campo da educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem metodológica qualitativa foi do tipo exploratória (FONSECA, 2010), principalmente por se tratar de uma temática ainda pouco explorada no âmbito local. Assim, a coleta de dados deu-se através de questionário com perguntas abertas e fechadas, elaborado via *Google Forms* e distribuído através do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*. Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foram os seguintes: a) ser professor da esfera pública no Amazonas, tanto do ensino básico, como

saúde e educação. Por meio da relação entre pares, percebeu-se que inúmeras vivências com o ERE ganharam as páginas de redes sociais, explicitando dificuldades e anseios com o cenário desconhecido alavancado pelas tecnologias digitais. Profissionais, por vezes, silenciados por secretarias e pelo próprio Ministério da Educação, que desde o início do Governo Bolsonaro tem passado por crises de interesses partidários e escândalos midiáticos, atenuando o descompromisso com a educação brasileira.

Os resultados descritos a seguir retomam o objetivo do estudo que foi mapear os desafios e dificuldades experienciadas por professores de escolas e universidades públicas do Amazonas por meio de questionário em ambiente virtual no período de pandemia.

4.1 Caracterização dos professores participantes

Os participantes do estudo são formados em diversas áreas do conhecimento, embora seja notório uma incidência em graduados em Pedagogia (Figura 1). O cenário multiprofissional corrobora na compreensão de diferentes pontos de vista acerca do ERE.

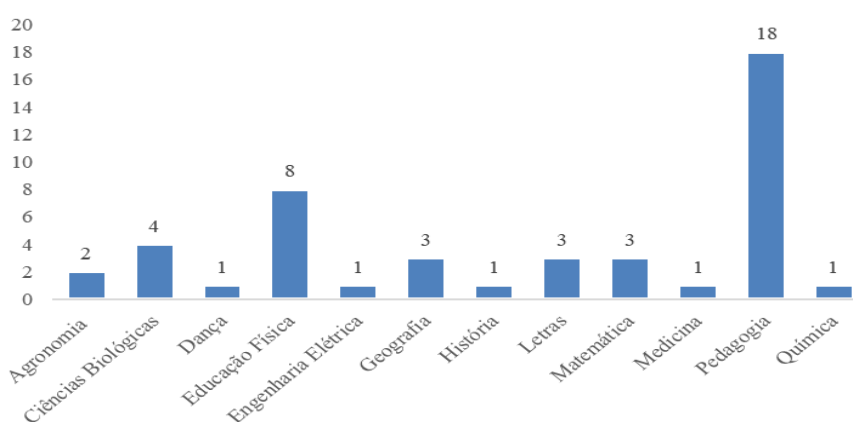


Figura 1 – Caracterização dos professores participantes

Fonte: Elaborado pelos autores com base no questionário aplicado aos participantes.

Os professores participantes são atuantes na Educação Básica, Educação Profissional e Ensino Superior (Figura 2), de modo que este dado fortalece o estudo, uma vez que apresenta diferentes nichos do campo educacional do Amazonas.

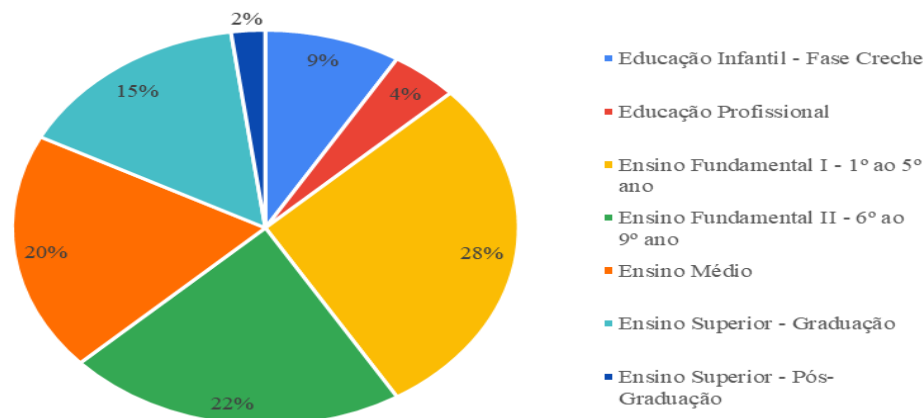


Figura 2 – Atuação Profissional dos professores participantes

Fonte: Elaborado pelos autores com base no questionário aplicado aos participantes.

A Figura 3 ilustra o tempo de serviço dos profissionais participantes do estudo, sendo inferido uma ampla participação de docentes em início de carreira, momento especial para consolidação da identidade profissional. Sobre isso, Coelho-Filho e Ghedin (2018) afirmam que a identidade dos docentes recém-formados aflora em sua formação inicial, sendo “lapidados” durante os primeiros anos de experiência profissional, frente às interações com os estudantes e pares-experientes, permitindo um exercício de construção e reconstrução do ser educador.

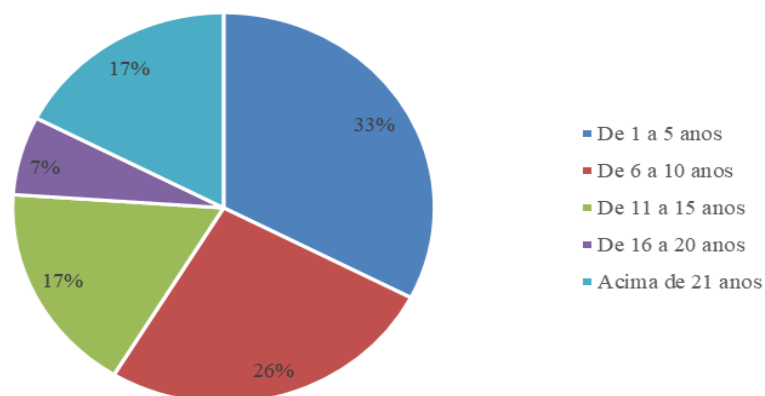


Figura 3 - Tempo de serviço dos professores participantes

Fonte: Elaborado pelos autores com base no questionário aplicado aos participantes.

A partir desse contexto e caracterização dos participantes do estudo, evoca-se, pois, as categorias de análise do artigo, a saber: a) Ensino com tecnologias digitais (dificuldades e perspectivas no ERE); e b) Ensino remoto *versus* ensino presencial.

4.2 Ensino com tecnologias digitais: dificuldades e perspectivas

As transcrições das respostas dos professores participantes do estudo evidenciam a adesão em massa pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, bem como outros destacados na Figura 4. A opção em se comunicar mediante o *WhatsApp* ancora-se na facilidade do envio de mensagens de texto, áudios, vídeos curtos, fotos e arquivos em diferentes extensões. O aplicativo gratuito já era parte da rotina pessoal dos profissionais de educação, de modo que, na pandemia, ganhou destaque ao ser indicado para fins de estudo, solução de dúvidas, controle de frequência e participação dos alunos.

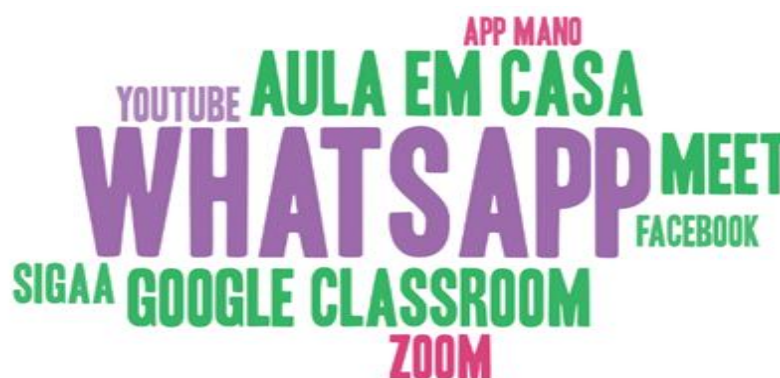


Figura 4 - Nuvem de palavras sobre as tecnologias digitais no ERE
Fonte: Elaborado pelos autores com base no questionário aplicado aos participantes.

As práticas pedagógicas com o *WhatsApp* basearam-se na possibilidade do rápido compartilhamento de experiências e/ou atividades entre professores e alunos, além de viabilizarem o amplo debate. Vale pontuar que, no caso da Educação Básica, o aplicativo tem sido o principal meio para coleta das evidências,² exigidas em inúmeros relatórios das Secretarias de Ensino do Amazonas.

Em 19 de março de 2020, o Decreto nº 42.087 (AMAZONAS, 2020a) estabeleceu a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino em todos os municípios do Estado por um período de mais 15 dias, totalizando 30 dias sem aulas, o que gradativamente foi sendo ampliado em detrimento do descontrole de casos de COVID-19 na região. Assim, para fins de esclarecimento, o Quadro 1 apresenta algumas orientações em relação ao período de regime especial de aulas não presenciais (teletrabalho).

² As evidências consistem em fotos, vídeos e demais registros que os pais e responsáveis de crianças em fase de escolarização deveriam enviar nos grupos de *WhatsApp* das turmas, de modo que tais registros eram encaminhados às Secretarias de Educação, por meio de relatórios e pastas no *Google Drive*, a fim de validar o ensino remoto em tempos de pandemia.

Em paralelo às dificuldades citadas anteriormente, as Secretarias de Ensino passaram a adotar “Diretrizes Técnico Pedagógicas” para aulas remotas (MANAUS, 2021), exigindo do docente o cumprimento de evidências (fotos, vídeos, *prints* de interações no *WhatsApp*) a fim de que pudessem compor o *drive* da escola. Tais evidências se configuram em documentação pedagógica a ser analisada e estudada para avaliação de todo o percurso pedagógico do professor em tempos remotos.

Na Educação Infantil, especificamente, as professoras participantes retrataram um cenário de acúmulo de atividades em que o preenchimento de formulários, envio e controle de fotos, atividades lúdicas, vídeos diversos e adequação/mudança constante do planejamento marcaram o movimento inicial do ERE. As normativas previstas nas Diretrizes Técnico-Pedagógicas para aulas remotas (MANAUS, 2021) orientavam que as docentes organizassem como instrumentos de evidências: a) pastas com as fichas de planejamentos semanais por turma; b) pasta de evidências contendo fotos e vídeos elaborados pelas professoras e famílias; c) pasta de Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), organizadas por semana; d) diário de classe por turma com a assinatura em manuscrito, contendo os registros das atividades e aspectos experienciais digitados.

As dificuldades citadas se entrelaçam com as dificuldades de formação para a elaboração de vídeos e a inserção das TD nas atividades diárias, conforme a resposta da professora 23.

*As dificuldades que tenho são com os conhecimentos de tecnologia que facilitem o envio de vídeos mais compactos para surdos e ouvintes. Tenho problemas para editar, além de produzir meus vídeos com meu celular de forma bem caseira.
(Professora 23 - Questionário via Google Forms).*

As dificuldades estruturais foram destacadas, sendo notadas e expressas nos relatórios das Secretarias de Educação, pois os professores, “da noite para o dia”, tiveram que adequar seus planejamentos e aulas em ambientes virtuais, visto que nem todos possuíam *notebook* e acesso à internet de qualidade, além de lidarem com as questões emocionais em um período de muitas perdas familiares em decorrência da pandemia. Ainda assim, os relatos dos participantes demonstraram que se tem buscado oportunizar um ensino remoto que atenda às necessidades atuais, com exceção do público da Educação Especial (Professora 23), que mesmo no formato presencial sofre com processos educativos, por vezes, excludentes e inacessíveis.



O estresse psicológico em ter que responder mensagens fora do período em que estou sendo paga para trabalhar.

(Professor 29 – Questionário via Google Forms).

O número de mensagens para responder, ainda mais para quem tem duas turmas, como eu, isso gera muito estresse e cansaço.

(Professor 35 – Questionário via Google Forms).

Os “pseudojuízes” que condenam o trabalho docente, restringindo-o a mera reprodução de conteúdo em formato de aulas, ou ainda, propagando a ideia de que os servidores públicos estavam em casa, sendo remunerados sem trabalhar, desconhecem a realidade educacional brasileira (NEGRÃO; RAMOS, 2020). O estresse é recorrente no discurso dos professores que têm prestado assistência em tempo integral para pais e alunos, que por vezes extrapolam o limite de horário cabível, gerando mais trabalho do que o habitual.

A carência de material de apoio, dificuldades com as plataformas, timidez para gravar vídeos e acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) também estiveram presentes nos discursos dos respondentes, nos obrigando a um exercício reflexivo para o pós-pandemia, uma vez que a pesquisa apresenta um mapeamento da situação educacional atual do Estado do Amazonas, descortinando deficiências estruturais, pessoais, pedagógicas e tecnológicas.

4.2.2 Perspectivas para o ensino com tecnologias digitais

A pandemia trouxe alguns dilemas vividos por anos no campo da educação para o centro do debate. Escolas sucateadas, superlotadas e com condições mínimas de higiene básica ganharam as páginas dos jornais. Professores enfrentando suas carências de acesso e domínio tecnológico, precisando assumir a docência através das telas. O cenário caótico de famílias que não acompanhavam a rotina de estudo dos filhos, e se viram na difícil tarefa de ensinar, sendo que boa parte desses pais pertencia à classe de trabalhadores com recursos limitados para a própria sobrevivência (PIMENTA et al., 2020).

O caos instaurado na saúde por conta do vírus e da insuficiência de políticas públicas efetivas de enfrentamento à pandemia assombrou também o campo educacional. A desordem ocasionada pela pandemia estremeceu o caos já instaurado (SANTOS, 2020), uma vez que a soberania de políticas neoliberais tem minimizado a responsabilidade do Estado quanto aos investimentos e assistência à população.

Sobre isso, as respostas dos professores direcionam para a construção de reflexões sobre as possíveis mudanças oriundas desse cenário nacional, verificando os pontos de atenção para um futuro presente no campo educacional, elencando indicadores para a criação de ações interventivas em curta e larga escala.

*É preciso que os professores tenham formação continuada na área de tecnologia.
(Professor 1 – Questionário via Google Forms).*

*Deveria ter mudanças... não apenas neste ano letivo que já está prejudicado, mas no Sistema como um todo... é certo que não podemos mais seguir um currículo tão fechado e que deve ser cumprido a todo custo. A pandemia mostrou que isso não é possível. No entanto, não vejo nenhum movimento que indique qualquer mudança em nenhuma esfera.
(Professor 3 – Questionário via Google Forms).*

*Acredito em novas perspectivas, pois teremos essa experiência como suporte para melhoria da educação a distância, além de melhorias nos aparatos tecnológicos a fim de torná-la mais inclusiva.
(Professor 7 – Questionário via Google Forms).*

As expectativas de mudanças na visão dos docentes é de que o currículo escolar seja repensado em sua integralidade, uma vez que muitas foram as discussões acerca do cumprimento da quantidade mínima de dias letivos, além do próprio conteúdo curricular, reforçando uma ideia conteudista da educação, supervalorizada mesmo em tempos de pandemia.

Segundo o Professor 11, o “susto” das suspensões das aulas presenciais “obrigou” a adesão ao ERE por parte de todos os professores, entretanto nota-se que não houve a preocupação de estruturação de um currículo específico para esse momento, especialmente no Amazonas, Estado tão plural. Pelo contrário, o viés conteudista esteve em voga, acentuando uma lógica mercantilista de que quanto mais conteúdos, mais bem “preparados” estarão os estudantes.

O teor político, a inabilidade dos Governos Federal e Estadual, também dificultou o vislumbre de perspectivas positivas em relação ao cenário educacional, pois as cortinas de corrupção e despreparo para enfrentamento de crises foram abertas, conforme as descrições dos professores a seguir.

*[...] impera uma má gestão dos investimentos em educação e faltam políticas concretas dos atuais governos.
(Professor 17 – Questionário via Google Forms).*

*A educação pública não muda há muito tempo, e quando muda, geralmente é para pior.
(Professor 32 – Questionário via Google Forms).*

